



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

CINFORM

www.cinform.com.br

IVZ

Aracaju - SE, 30/6 a 6 de julho de 2014

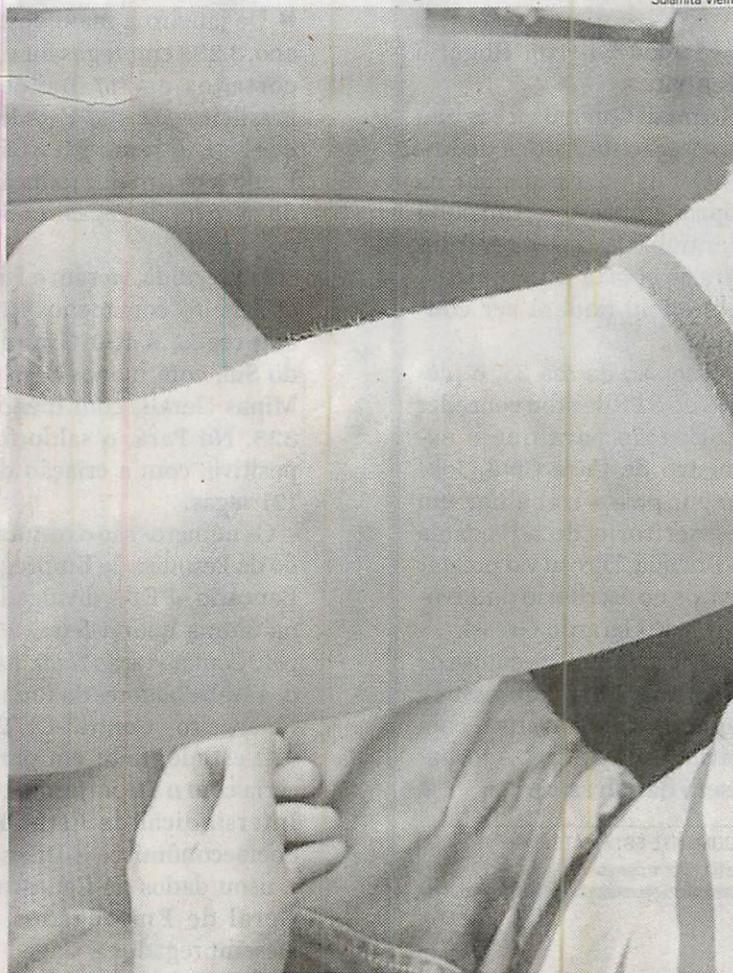
Segundo a mãe da vítima, ele teria recebido diversos tapas no rosto, além de xingamentos e humilhações. Delegado nega tudo

■ Imagine sair para curtir o Forró Caju, envolver-se em uma briga, ser detido e, logo em seguida, espancado e humilhado por um delegado e um policial. O fato em questão está contabilizado como acontecido na madrugada de domingo, 22, e envolve um menor de 17 anos.

De acordo com os relatos da mãe do garoto, a advogada Sulamita Vieira, o filho dela saiu de casa no sábado à noite com as duas irmãs maiores de idade, e dois amigos de escola, para participar do Forró Caju e não retornou com o grupo.

Por volta das 4h30 da manhã, após a chegada das irmãs sem o garoto, Sulamita Vieira começou uma verdadeira peregrinação em busca do filho.

Primeiro, no Mercado Central, local da festa, em seguida, na Delegacia Plantonista - Deplan- e, por último, novamente no espaço do Forró Caju. Porém, sem sucesso.



Na manhã da agressão, marcas estavam pelo corpo do garoto

A HISTÓRIA

Após retornar para casa, por volta das 7h30, Sulamita encontrou ainda na porta da residência um carro com dois policiais e o filho dela, que ao

encontrá-la começou a narrar a via crucis que teria sido sofrido por ele na noite de Forró Caju.

O garoto contou que no meio da festa, após beber um drink, esbarrou em um casal,



Sulamita: "Quero que a verdade apareça. Apenas isso"

que o acusou de passar a mão na garota. O namorado dela teria dado um empurrão nele, que revidou com um soco na cabeça dado por cima, o famoso "cocão".

Após isso, começou a confusão, que foi imediatamente contida pela Guarda Municipal de Aracaju - GMA -, que amarrou o menor e o levou para o espaço destinado à polícia dentro do Forró Caju. Lá, começaria a sessão de pancadaria e xingamentos.

TAPAS E HUMILHAÇÕES

De acordo com Sulamita Vieira, o filho teria contado a ela que levou diversos tapas no rosto, dados pelo delegado Marcelo

Cardoso Dantas, escalado naquela noite de Forró Caju.

E, as agressões não teriam parado por aí. Depois disso, o delegado Marcelo Cardoso teria jogado baldes de água na face do menor e um policial, que não foi identificado, teria pisado na mão dele, que foi cortada pelas algemas.

Durante a sessão de tortura, o garoto gritava que era menor e pedia insistentemente para falar com a mãe. Os pedidos, segundo a mãe, só serviam para aumentar ainda mais a ira do delegado, que passou a proferir xingamentos que colocavam em dúvida a sexualidade do garoto.

"Formalizei um Boletim de Ocorrência na Corregedoria de

Polícia e vou adiante para que os responsáveis possam pagar pelo que fizeram. Vou também para o Ministério Público. Não vou me calar e nem perder minha razão", diz Sulamita Vieira.

VERSÃO DO DELEGADO

Questionado sobre o episódio, o delegado Marcelo Cardoso desmentiu a versão contada pelo menor e afirmou que vai processar a mãe do garoto por calúnia e também por danos morais.

Segundo Marcelo, o menor estava embriagado e bastante exaltado. Além disso, ele teria xingado a escrivã que realizou o procedimento e tentou partir para cima dela com agressão física.

"Eu acho muito difícil ter espancado e torturado um garoto em um local onde todos podiam ver e ninguém viu? Quanto à afirmativa de ter jogado baldes d'água nele, naquela noite choveu bastante e essa é a explicativa. A mãe dele vai ter que provar o que está dizendo", afirma Marcelo.

Sulamita Vieira também levou o caso para a Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil - OAB -, que irá emitir uma nota de repúdio sobre o episódio. ■